



**Ata da 4ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 24 de agosto de 2021.**

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e dezesseis minutos, a Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, foi constatada a ausência do Vereador Arildo Tomaz Bucker. / **Brás Zagotto (Presidente)**: — Informa que o Vereador Arildo vai fazer uma endoscopia e foi preciso ficar internado. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Leonardo Cleiton Camargo fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projeto de Lei**: 71/2021 – Alexandre Valdo Maitan. **Projeto de Resolução**: 09/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira. **Indicações**: 4500, 4501, 4502, 4503, 4504, 4505, 4506, 4507, 4508, 4509, 4510, 4511, 4512 e 4513/2021 – Adriano Pereira Verediano; 4475, 4476, 4477, 4531, 4532, 4533, 4534 e 4535/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 4443, 4444, 4445, 4452, 4455, 4456, 4457 e 4458/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 4446 e 4453/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 4429, 4430, 4431, 4432, 4433, 4526, 4527, 4528, 4529 e 4530/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 4536 e 4542/2021 – Brás Zagotto; 4482, 4483, 4484, 4485, 4486, 4487, 4488, 4489, 4490, 4491, 4492, 4493, 4494 e 4495/2021 – Diogo Pereira Lube; 4434, 4460, 4461 e 4462/2021 – Ely Escarpini; 4441, 4442, 4454, 4474, 4478, 4479, 4480 e 4481/2021 – Evandro Miranda; 4435, 4436, 4437, 4438, 4439, 4440, 4463, 4464, 4465, 4466, 4467 e 4468/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 4471 e 4473/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 4459/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 4472, 4514, 4515, 4516, 4517, 4518, 4519, 4520, 4521, 4522, 4523, 4524 e 4525/2021 – Osmar Francisco; 4426/2021 – Paulo Grola; 4469, 4470, 4537, 4538, 4539, 4540 e 4541/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 4427, 4428, 4447, 4448, 4449, 4450, 4451, 4496, 4497, 4498 e 4499/2021 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos**: *Pedidos de Informação*: 126/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 129 e 130/2021 – Brás Zagotto; 131/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 125, 127 e 128/2021 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Congratulação*: 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319 e 320/2021 – Delandi Pereira Macedo; 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306 e 307/2021 – Osmar Francisco; *Votos de Pesar*: 114/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 110/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 112, 116, 117 e 118/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 113/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 111/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 115/2021 – Sandro Dellabella Ferreira. **Projetos de Decreto Legislativo**: 202, 203 e 204/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 197, 210, 211 e 212/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 195/2021 – Brás Zagotto; 214 e 215/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 196, 205 e 206/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 200/2021 – Osmar Francisco; 198, 201, 207 e 209/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 199, 208 e 213/2021 – Sebastião Ary Corrêa. / **Sebastião Ary Corrêa, levantando questão de ordem**: — Pergunta ao presidente se o Ofício Externo 146/2021 será lido hoje. / **Brás Zagotto (Presidente)**: — Responde que vai verificar com a assessoria e, depois, informará ao vereador. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior**: — Diz que é impossível haver vácuo na natureza, pois alguma coisa tem que ocupar o lugar do ar; então, reflete que na política é igual, basta ver a crise institucional vivida no Brasil há algum tempo, quando todas as esferas do

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Executivo se eximiram de seus trabalhos, fazendo com que os Poderes Legislativo e Judiciário crescessem. Cita, como exemplo, o STF, que, hoje, cria lei, julga e quer mandar no País. Ressalta que todos têm medo da monarquia, mas o STF é o “poder moderador” que faz o que quer. Salienta que, em Cachoeiro, há um vácuo institucional e os vereadores têm um papel importante que não é apenas fazer leis e indicações. Deixa claro que o ato de fiscalizar é nato dos vereadores e, quando eles abrem mão disso, esse papel acaba sendo feito por pessoas e órgãos externos. Comenta que a Câmara fez uma denúncia, sendo que a mesma também foi feita pelo Deputado Ferraço. Pergunta por que os vereadores não abriram a CEI. Questiona se vai ser preciso um vídeo mostrando o secretário indo até a Empresa SQL e entregando um barril de dinheiro para que a CEI seja aberta. Menciona que há fortes indícios de irregularidade, inclusive a empresa que participou da licitação em Cachoeiro pediu um valor muito abaixo do que o da adesão de ata feita pelo Município. Conta que a Prefeitura cancelou a licitação para aderir a uma ata de Cariacica, cujo valor era mais alto. Explica que a adesão de ata só pode ocorrer quando o valor for mais baixo para o Município. Indaga por que a Câmara não investiga isso. Lembra que a Prefeitura já pagou 12 milhões de reais à empresa que fez o cadastramento e, agora, vai pagar mais 8 milhões de reais. Destaca que uma empresa que tem um capital social de 800 mil reais vai levar só de Cachoeiro 20 milhões de reais, e, para a Câmara, está tudo certo. Registra que respeita os vereadores que se preocupam com os recursos da Câmara, mas avisa que a Casa gastaria 1 ou 2 milhões de reais, enquanto 20 milhões de reais do Município estão indo pelo ralo. Pelo bem do Município, apela aos vereadores que assinem a CEI para que seja investigado tudo o que está ocorrendo em Cachoeiro, pois, se foram comprovadas irregularidades, os colegas precisam dar exemplo à população. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra ao cerimonial para que seja prestada uma homenagem à Sra. Fayda Belo. / **Mestre de Cerimônia:** — Cumprimenta a todos e, seguindo a programação da Ouvidoria da Mulher, convida para usar a tribuna a Dra. Fayda, que é advogada criminalista, especializada em crimes de gênero, em direito antidiscriminatório e feminicídio, pós-graduada em penal e processo penal, membro da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, coordenadora do Instituto Mulheres no Poder, idealizadora do Projeto Social Justiça para Todas, membro do Movimento Social Bertha Lutz, comendadora, através da Comenda Ancila Zanol, em reconhecimento ao diário trabalho de defesa das mulheres, madrinha do Coletivo da População Negra do Espírito Santo, madrinha do Fórum da Juventude Negra do Espírito Santo, membro do Fórum Nacional da Mulher Negra, voluntária no empoderamento e fortalecimento das comunidades quilombolas do Sul do Espírito Santo, idealizadora e organizadora do Encontro Capixaba de Direito, palestrante e possui capacitação em vários cursos com recorte racial e de gênero. / **Fayda Belo da Costa Gomes:** — Após os cumprimentos, diz que o Vereador Alexandre Maitan está realizando um trabalho impecável à frente da Ouvidoria da Mulher. Registra que foi convidada para falar sobre o “Pacote Basta”, mas, para entender isso, é preciso fazer uma viagem histórica. Salienta que o “Agosto Lilás” é um mês em que todos os que trabalham com a pauta “mulher” fazem eventos e workshops para conscientizar sobre a importância de combater a violência que assola muitas casas. Cita que a Lei Maria da Penha, a 11.340, tem esse nome em razão de uma mulher que quase foi morta, porque o Brasil minimizava o combate à violência doméstica e familiar. Conta que a Maria da Penha teve que buscar numa corte fora do Brasil um grito para que o seu agressor tivesse uma resposta jurídica adequada. Então, informa que essa corte obrigou o Brasil a criar uma lei que desse amparo a todas as mulheres do País. Pergunta por que até hoje, quinze anos após a promulgação da Lei Maria da Penha, são feitas emendas à mesma. Destaca que o Brasil é um País machista, misógino, onde, até quinze anos atrás, a máxima era de que o que acontecia em casa tinha que ser resolvido lá e que em briga de marido e mulher ninguém devia meter a colher. Enfatiza que ser esposo é respeitar, zelar, amar e cuidar da esposa, e não



violentar, abusar e agredir. Menciona que houve muita resistência quanto à aplicação da Lei Maria da Penha no Brasil e que algumas coisas não foram incluídas nessa legislação, porque, como já disse, o Brasil foi obrigado a criá-la. Explica que o “Pacote Basta” trata de medidas para avançar em políticas públicas efetivas com vistas a enfrentar a violência contra a mulher. Relata que a Lei Maria da Penha é uma legislação de política pública que o Estado deve gestar para combater a violência, mas é o Código Penal que cria crimes; então, ainda que esteja nessa lei que a mulher não pode ser oprimida, se não estiver escrito no Código Penal que isso é crime, de nada adiantará. Portanto, ressalta que a Lei Maria da Penha elenca vários tipos de violência, os quais não constam do Código Penal. Declara que houve o aumento da violência velada, o que leva centenas de mulheres aos hospícios por acharem que estão loucas. Salienta que, na verdade, o agressor faz a vítima achar que não houve uma ação da parte dele, mas uma reação à atitude dela; assim, a mulher não é vítima, e sim culpada. Comenta que juízes brasileiros se reuniram para criar um pacote contra a violência silenciosa. Frisa que nasceu o artigo 147-B do Código Penal, determinando que é crime a violência psicológica contra a mulher e também o stalking, que é a perseguição e a ameaça. Acrescenta que também foi aprovado no Brasil o “Sinal Vermelho”, o que considera muito importante. Avalia que, quando uma mulher apanha, não é apenas ela que sofre, mas também os filhos, a família e os amigos; por isso, diz que todos devem se unir para combater a violência contra a mulher. Lamenta que ainda não exista o 180 no SMS, já que a mulher não consegue ligar para esse número para pedir ajuda pelo fato de o agressor estar junto dela. Analisa que o poder público é sempre considerado réu quanto à obrigação de combater a violência contra a mulher, quando isso deveria começar em casa. Conta que os pais mandam a menina limpar a casa e o menino assistir TV, porque arrumar não é coisa para macho; então, o menino cresce achando que a futura esposa será uma empregada. Relata também que, quando o menino chega de uma festa e diz que ficou com onze meninas, o pai acha isso o máximo, fazendo com que o filho cresça acreditando que a mulher é um objeto. Destaca ainda que há pais que ensinam a filha a abaixar a voz e ficar quieta quando o marido grita. Menciona também que, quando o marido agride e humilha a esposa na frente dos filhos, os meninos crescem achando que podem agir da mesma forma com suas esposas e as meninas aceitam ser tratadas dessa maneira por seus maridos. Afirma que não é preciso apenas reprimir a violência contra a mulher, mas também prevenir para que um dia esse mal, que assola tantos lares, possa acabar. Por fim, enfatiza que, juntos, todos devem dar o direito às mulheres de estarem vivas. / **Mestre de Cerimônia:** — Convida o Vereador Alexandre Valdo Maitan, Ouvidor da Mulher, para fazer a entrega de Homenagem Especial à Dra. Fayda Belo da Costa Gomes. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Registra que, a pedido da Dra. Fayda, as vinte mulheres mais votadas em Cachoeiro vão receber honorarias da Câmara, o que ainda não ocorreu devido à pandemia. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que, na próxima semana, vai conversar com os vereadores a respeito dessa homenagem. / **Mestre de Cerimônia:** — Solicita à convidada que se dirija à frente do plenário para o registro de uma fotografia oficial com os vereadores. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Comenta que ocorreu uma reunião na Câmara para tratar do PDM, da qual não participou porque tinha outro compromisso. Ressalta que a previsão da Prefeitura é de que sejam gastos 137 milhões de reais com urbanismo e apenas 81 milhões de reais com saúde. Apela aos vereadores da base aliada que solicitem ao prefeito que reveja essa situação e disponibilize mais dinheiro para o setor de saúde. Conta que, esta semana, a mãe do seu assessor, uma senhora de noventa e cinco anos, precisou ser transferida da Santa Casa para outro hospital para não ir a óbito e que ele, Ary, teve que implorar esse atendimento. Salienta que os governos devem entender que diante da saúde tudo é supérfluo. Menciona que entrou em contato com o secretário de Saúde para lhe pedir uma solução para um problema que estava ocorrendo no Bairro União, pois as pessoas dormiam na fila do posto por falta de informação. Relata que o secretário fez uma reunião com o



pessoal do bairro e, hoje, a população está sendo melhor atendida. Destaca que o Deputado Theodorico de Assis Ferrazo protocolou um documento na Câmara, o qual deve ser lido pelo secretário para que a população entenda o que aconteceu em Cachoeiro no período em que a Empresa SQL diz ter feito o recadastramento imobiliário. Registra que ele e o Vereador Marcelinho foram os primeiros a sugerirem a abertura de uma CEI para apurar esse recadastramento, serviço que acredita não ter sido feito em Cachoeiro. Cita que a Prefeitura está querendo gastar mais 8 milhões de reais para resolver o problema do recadastramento. Analisa que Cachoeiro não pode ficar jogando dinheiro fora, enquanto a situação do setor de saúde está precária. Diz que a Câmara deve se unir para não deixar os 12 milhões 251 mil reais irem embora de Cachoeiro e também para impedir que o Executivo utilize o dinheiro público a seu bel-prazer. Frisa que a Câmara também tem responsabilidade de cuidar do dinheiro público. Solicita aos vereadores que assinem a CEI, pois os colegas devem mostrar que estão do lado do povo. Deixa claro que não está pedindo que a CEI seja aberta para que algum colega vereador fique mal com a sociedade, apenas está fazendo o papel para o qual foi eleito. Enfatiza que sempre vai defender a população e mostrar a verdade. / **Brás Zagotto:** — Agradece aos vereadores que, ontem, participaram, na Câmara, da importante reunião para debater o PDM, a qual foi muito bem conduzida pelo Secretário Alexandre da Vitória, a quem parabeniza. Informa que, em breve, chegará à Câmara o projeto do PDM e serão feitas audiências públicas para que essa matéria seja muito bem discutida com peritos e pessoas que entendem do assunto. Comenta que não será possível fazer muitas emendas ao PDM, o qual está em vigor desde 2006 e deveria ter sido modificado em 2016; portanto, o Município está atrasado em cinco anos. Ressalta que foi dito na reunião que vinte e uma leis que constam do PDM são inconstitucionais, sendo que, agora, os vereadores terão a chance de acertar esse Plano para que Cachoeiro possa se desenvolver. Registra que, em 01/01, a nova Mesa Diretora assumiu a Câmara, que já estava bem encaminhada diante do trabalho do ex-presidente Alexon, sendo preciso apenas enxugar um pouco mais a Casa. Então, comunica que a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim está em segundo lugar no ranking de transparência do Tribunal de Contas. Agradece aos servidores pelo bom trabalho que está sendo feito e aos vereadores, que têm contribuído com a Casa. Enfatiza que todos vão lutar para que a Câmara fique em primeiro lugar no próximo ano. Lembra que, em 1997, quando foi eleito vereador pela primeira vez, o pessoal do Tribunal de Contas vivia na Câmara, porque havia denúncias e os processos não eram bem-feitos. Salienta que, hoje, com a transparência, a digitalização e a Câmara Sem Papel, o Tribunal de Contas tem acesso direto aos processos. / **Osmar Francisco:** — Agradece à Prefeitura pelo serviço de tapa-buracos realizado, a seu pedido, no Bairro BNH de Baixo. Menciona que, hoje, esteve na Santa Casa e ficou muito triste ao ver a situação em que se encontra aquele hospital, que está sempre de portas abertas para atender os pobres e as vítimas de acidentes. Comenta que a Santa Casa não está recebendo apoio dos Governos Estadual e Municipal; diante disso, pede que seja formada uma comissão de vereadores para ajudar o referido hospital. Frisa que será o porta-voz da Santa Casa, inclusive vai pedir ajuda em Vitória e em Brasília para que tal hospital possa continuar atendendo a população do Sul do Estado. Salienta que não está desmerecendo os outros hospitais de Cachoeiro, os quais também fazem um bom trabalho, mas a Santa Casa não está recebendo recursos, sem contar que o Governo do Estado cortou 30% da verba repassada à entidade. Pergunta se o pobre não tem direito de ser atendido. Repete que vai brigar em favor da Santa Casa e pede o apoio dos vereadores. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que, em parceria com o Vereador Paulo Grola, fez uma indicação para que seja construído um cemitério em Soturno, já que os dois existentes lá não dispõem de vagas. Inclusive menciona que recebeu a informação de que, em breve, serão construídos cemitérios horizontais na cidade. Conta que um amigo de Minas Gerais lhe informou que foi noticiado no jornal daquele Estado que serão construídas duas áreas de escape



em uma serra, sendo que cada uma foi orçada em aproximadamente 4 milhões de reais, o que demonstra que o governador de lá está preocupado em salvar vidas. Salienta que não é fácil construir uma área de escape na serra de Soturno por falta espaço, mas o maior problema é a falta de interesse do governador e do diretor do DER em fazer essa obra. Analisa que 4 milhões de reais para a construção de cada área de escape é um valor baixo, já que tal obra salvará muitas vidas. / **Aparteando Paulo Grola:** — Diz que o Governo de Minas Gerais não está preocupado com dinheiro, e sim com vidas. Avalia que cada área de escape na serra de Soturno pode ser feita por 1 milhão de reais. Afirma que há dinheiro para essa obra, mas o governo não quer fazê-la. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Ressalta que a geografia daquela serra não ajuda e repete que o maior problema é a falta de interesse do Governo do Estado em executar tal obra. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que sempre pede aos vereadores que usem a máscara quando estiverem falando na tribuna, mas os colegas não o atendem. Registra que tem utilizado o transporte público e observou que o número de passageiros diminuiu muito devido à pandemia, sem contar que os ônibus estão em situação precária, inclusive parece que eles não estão recebendo manutenção. Analisa que o transporte público coletivo no Brasil está em fim de carreira, mas lembra que esse serviço gera melhoria no trânsito. Comenta que o valor do transporte por aplicativo é bem acessível, inclusive salienta que, se três pessoas usarem esse serviço, cada uma pagará praticamente o mesmo preço de uma passagem de ônibus. Ressalta que o transporte coletivo da capital recebe o apoio maciço do Governo do Estado, através de subsídios; do contrário, já teria parado. Menciona que muitos dizem que, se a atual empresa de transporte deixar a concessão, virá outra para atuar em Cachoeiro; porém, alerta que pode não aparecer outra para prestar esse serviço no Município. Conta que a topografia de Cachoeiro é complexa, com muitos morros e locais de difícil acesso para o transporte coletivo. Avalia que, se o transporte coletivo parar em Cachoeiro, será mais uma situação difícil a ser resolvida. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Concorda com a fala do Vereador Allan. Salienta que há muitos carros de passeio na cidade, porque o transporte público prestado no Município é ruim. Então, frisa que lutar por um transporte público de qualidade vai ajudar a diminuir a quantidade de veículos nas ruas de Cachoeiro. Comenta que, durante a pandemia, o número de ônibus circulando foi reduzido para desestimular as pessoas de saírem de casa; porém, isso só fez com que o transporte público ficasse sobrecarregado. Analisa que é preciso pensar em melhorar a qualidade e aumentar a frota de ônibus, pois, assim, as pessoas serão estimuladas a utilizarem o transporte público. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Concorda que, para estimular o cidadão a utilizar o transporte público, o serviço prestado deve ser de qualidade, com vistas a diminuir o número de veículos individuais circulando em Cachoeiro. Avisa que, depois que o transporte público parar na cidade, a situação ficará complicada para aquelas pessoas que não têm carro nem condições de pagar serviço de aplicativo. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Registra que gosta de cobrar, mas também se sente na obrigação de agradecer quando os serviços são feitos. Ressalta que solicitou o recapeamento das ruas do Bairro BNH e que a SEMMAT realizou o serviço, o qual foi muito bem-feito; então, agradece ao Secretário Vander Maciel e ao Prefeito Victor Coelho. Frisa que as ruas do Bairro Coramara também estão precisando de uma operação tapa-buracos. Conta que conversou com o prefeito a respeito dessas ruas, o qual lhe informou que, em breve, esse problema será resolvido. Lembra que, em janeiro ou fevereiro, época de fortes chuvas, um carro-pipa esteve no Bairro Coramara para lavar as ruas, quando ele observou que a água empossava em frente ao bar do Teco; por isso, solicitou, assim como outros vereadores, inclusive o colega Marcelinho, que aquele problema fosse resolvido. Diz que a Prefeitura está fazendo a drenagem do local; assim, em nome dos moradores da Rua Fotógrafo Guilherme, agradece ao prefeito pela realização dessa obra. Comenta que a Rua Maria Júlia Simões também precisa de drenagem e diz ter certeza de que a



Prefeitura fará essa obra. Relata que solicitou, assim como outros vereadores da legislatura anterior, que fosse feita a pavimentação das ruas do Bairro Gilson Carone, obra que está sendo realizada; portanto, em nome da comunidade, agradece mais uma vez à administração. Menciona que alguns dizem que os vereadores não deveriam agradecer ao prefeito pelas obras que são feitas, já que é obrigação dele executá-las; porém, lembra que nenhum outro prefeito fez aquelas obras. Deixa claro que, quando agradece, não está puxando saco do prefeito, e sim dando honra a quem merece honra. Pede a Deus que abençoe a todos os bairros de Cachoeiro, os quais merecem respeito. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Registra que há mais de cinco mil indicações na Câmara, mas os vereadores precisam correr atrás dos secretários para serem atendidos. Então, afirma que conversou várias vezes com o secretário e também esteve com o engenheiro da Prefeitura nos locais com problemas de pavimentação e de drenagem, inclusive onde há muitos pontos de alagamento. Lembra que, na semana passada, disse que estava sendo feito um serviço cujo problema tinha sido causado pela própria população, que tapou os ralos que coletavam a água da chuva. Frisa que insistiu com o secretário, mostrando-lhe essas prioridades diante das muitas demandas existentes em Cachoeiro. Informa que, graças a Deus, o serviço de drenagem está sendo executado na Rua Fotógrafo Guilherme e na praça principal. Comunica que essas intervenções também serão feitas nos Bairros BNH e Coramara. Salienta que esses serviços são frutos de indicações e de muitas idas e vindas à secretaria para mostrar ao secretário as prioridades dos bairros, sendo essa a resposta para quem lhe pediu que intercedesse junto ao governo e corresse atrás desse atendimento. Então, agradece ao Secretário Vander Maciel e ao prefeito por atenderem esses serviços simples, mas que fazem toda a diferença na vida da população. Diz que podem contar com a sua representação, pois está na Câmara para trabalhar com hombridade e seriedade. Deixa claro que tudo o que publica em sua rede social é referente a seus pedidos e suas indicações, pois correu atrás do atendimento. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Parabeniza o colega por sua integridade e pelo trabalho que realiza na Câmara e também fora dela. Salienta que é muito fácil usar a tribuna para “descer a lenha” no governo e surfar na onda dos outros. Enfatiza que, para ser oposição, é preciso ter colhão e não ser mentiroso. Ressalta que há na Câmara mais de quinhentas indicações; porém, se o vereador não correr atrás de secretário, não é atendido. Destaca que o Vereador Marcelinho tem feito um trabalho belíssimo em Cachoeiro e merece o seu respeito. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Agradece ao Vereador Alexandre pelas palavras e encerra o seu discurso. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Registra que visitou algumas comunidades e fez as seguintes indicações aos secretários: pintura de faixas de pedestres nos Bairros Nossa Senhora de Fátima, Ferroviários e Santa Cecília; poda de árvores nos Bairros Ferroviários e Waldir Furtado Amorim; roçagem e irrigação do campo de futebol de Bom Sucesso; troca de lâmpadas no Bairro Aquidaban e no Conjunto Fé e Raça; serviço de tapaburaco e instalação de contêiner de lixo no Bairro Aquidaban; serviço de limpeza e capina no Bairro Marbrasa. Diz que ainda está aguardando as respostas da Prefeitura quanto aos serviços pedidos para as ruas dos Bairros Rubem Braga, São Francisco de Assis e Zumbi, referentes a calçamentos e retirada de entulhos. Comunica que está sempre em contato com os moradores e os líderes dos bairros para saber de fato qual é a necessidade da população e, assim, apresentar as indicações. Concorde com a fala do Vereador Alexandre de Itaoca de que, na medida do possível, é preciso entrar em contato direto com os secretários. Salienta que há alguns problemas em Cachoeiro que precisam ser resolvidos, inclusive conta que está com dificuldade de marcar uma agenda com o Secretário de Saúde, Sr. Alex Wingler, para tratar de necessidades básicas de determinados postos. Solicita a ajuda dos colegas que fazem parte da Comissão de Saúde da Câmara para potencializarem esses pedidos. Destaca que a UPA do Marbrasa, por exemplo, está



solicitando ações da Guarda Municipal, porque já houve lá diversos casos de tumulto gerado por pacientes e familiares. Fala também da falta de manutenção e de equipamentos no consultório dentário da unidade do Bairro Zumbi, como compressor e bomba de sucção. Acrescenta que a obra de calçamento não foi concluída na UBS do Bairro Valão, sem contar que o pátio está cheio de entulhos e o portão principal está estragado. Menciona ainda que o povo de Monte Líbano está isolado; por isso, pede que, se possível, seja prestado atendimento lá uma vez por semana ou de quinze em quinze dias. Comenta que no posto de Burarama não há internet e que os moradores alegam que o atendimento primário lá está abandonado. Então, avalia que o setor de saúde de Cachoeiro está fazendo um bom trabalho no que diz respeito ao Covid, mas está carente quanto a outros serviços. Conta que ouviu no posto do Bairro Boa Vista que os funcionários não recebem insalubridade desde o início do ano. Destaca a boa campanha de vacinação em Cachoeiro, apesar de nem toda a população estar consciente de que o momento é de pandemia, já que têm ocorrido alguns eventos no Município. Lembra que o Ministério Público determinou que voltassem com a fiscalização de combate ao Covid, mas pergunta se há guardas municipais para acompanhar os fiscais. Indaga se existe um aparato de segurança em Cachoeiro. Ressalta que houve, por parte dos fiscais, denúncias de agressão em alguns estabelecimentos comerciais fiscalizados durante a pandemia. / **Aparteando Paulo Grola:** — Sugere que o secretário de Saúde seja convidado a comparecer à Câmara, pois Soturno também precisa de médico e de dentista. Salienta que, de repente, o secretário nem esteja sabendo o que vem ocorrendo em alguns postos de Cachoeiro. / **Diogo Pereira Lube:** — Diz que o Vereador Delandi, como presidente da Comissão de Saúde, tem autonomia para fazer isso, inclusive concorda que, se for preciso, o secretário seja convocado a comparecer à Câmara para dar explicações. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Reforça a cobrança quanto ao posto do Bairro Boa Vista, pois só este ano dois médicos não quiseram trabalhar lá. Menciona que o muro daquele posto está cedendo, o portão está arrebentado e não há segurança. Lembra que o Boa Vista é um bairro de vulnerabilidade. Ressalta que, além da questão de insalubridade e da falta de profissionais, há também problemas de infraestrutura. / **Diogo Pereira Lube:** — Registra que o seu mandato continua presente nos temas que se referem à educação. Inclusive comenta que, na quarta-feira passada, houve uma reunião on-line com o Conselheiro Rodrigo Coelho, do Tribunal de Contas, que falou sobre o novo FUNDEB e de que maneira ele vai chegar ao Município. Diz que vai conversar com o Vereador Gelinho, que é o presidente da Comissão de Educação da Câmara, sobre esse assunto para poderem fiscalizar e cobrar tal repasse ao Município. Informa também que os seus assessores participaram da reunião on-line do Fórum Municipal Permanente de Educação. Fala sobre o documento que será lido depois, apresentado pelo Deputado Estadual Theodorico de Assis Ferraço, inclusive comunga totalmente com as ideias dele quanto à função de fiscalizador. Salienta que leu o chamado dossiê e viu que o deputado seguiu o mesmo caminho da comissão da Câmara Municipal, ou seja, o do Ministério Público, “encaminhando acerca das possíveis irregularidades nos procedimentos licitatórios”. Também concorda com a preocupação do referido deputado, enquanto agente fiscalizador estadual, ao perceber que podem ter ocorrido possíveis erros e indícios quanto ao IPTU de Cachoeiro, e, por isso, enviou um documento ao Ministério Público e à Câmara Municipal. Ressalta que esse documento mostra que o papel fiscalizador do deputado e do vereador, dentro de suas capacidades legais, é aferir os indícios de irregularidade e levar aos órgãos competentes para que eles façam as averiguações. Como agente fiscalizador municipal, coloca-se à disposição do deputado para qualquer possibilidade de novas fiscalizações. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o documento enviado por Ferraço já está no sistema da Casa e será lido depois. Registra que o deputado encaminhou esse documento à Câmara, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas, sendo o mesmo caminho seguido pelo Vereador Paulinho ao protocolar o



relatório da comissão do IPTU. / **Diogo Pereira Lube:** — Frisa que isso mostra que a Câmara de Vereadores de Cachoeiro de Itapemirim, assim como a Assembleia Legislativa Estadual, busca, dentro da constitucionalidade, cumprir seu papel fiscalizador e utilizar os órgãos competentes do terceiro Poder para fazerem as aferições técnicas que lhes são cabíveis, com vistas a apurar as possíveis irregularidades no que tange à pauta do recadastramento, do IPTU ou outras mais. Coloca-se à disposição dos colegas para que possam continuar com o processo fiscalizador e de legislador na cidade. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Apela à BRK que tome providências quanto ao Conjunto Esperança, no Bairro Marbrasa, que está sem água há cinco dias. Frisa que se surpreendeu com uma fala do Vereador Alexandre de Itaoca, dizendo que teriam arquivado o processo da comissão, embora não saiba se realmente foi isso que o colega disse. Enfatiza que não acha certo arquivar isso agora. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Deixa claro que não foram essas as suas palavras. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Agradece a Deus por não terem arquivado o processo, pois pode continuar tentando abrir a comissão especial de inquérito, que é importante para a população, que não conta com médicos e educação a contento. Informa que já fez algumas fiscalizações, inclusive, há pouco tempo, foi a uma escola onde a carne exalava mau cheiro ao ser preparada, mesmo estando dentro da validade, sendo que, dez minutos depois de sua visita, a Secretaria de Educação retirou tal alimento de lá. Salienta que, quando o vereador pede uma informação, a resposta chega meio atravessada, de maneira a que ele não consegue entender nada. Destaca que, se pergunta se a carne está estragada, quer como resposta “sim” ou “não”; se está, o porquê disso, se foi mau uso, se o freezer desligou ou se ela já chegou com a validade vencida. Então, registra que não sabe dizer se a carne chegou ruim, se ela estragou no percurso ou se foi por má conservação do freezer. Avisa que vai continuar fazendo seus questionamentos na Câmara, pois essa é sua prerrogativa. Diz aos vereadores que é preciso abrir a comissão especial de inquérito, pois ainda há uma nuvem negra em cima dessa questão do IPTU. Ressalta que o Deputado Ferraço, como fiscalizador estadual que é, enviou um requerimento à Câmara, apontando outros indícios de irregularidade. Assim, pede aos vereadores que leiam esse documento para saberem o que está acontecendo em Cachoeiro. Comenta que, segundo o Deputado Ferraço, a situação é muito grave e é preciso apurar, sendo necessária a abertura da comissão especial de inquérito. Deixa claro que a CEI não pede, e sim determina, intima, manda a pessoa comparecer com o compromisso de dizer a verdade. Lembra que houve audiências públicas e a comissão especial, a qual não recebeu nem os documentos solicitados. Diz que a comissão não tem o poder de investigar. Enfatiza que sempre respeitou os colegas, mas acha que está certo em pedir a abertura da comissão especial de inquérito, porque quer que seja apurado o que aconteceu com esses 12 milhões de reais, sem contar que, agora, conforme disse o Vereador Juninho, são mais 8 milhões de reais indo embora de Cachoeiro. Lembra aos vereadores do compromisso que devem ter com o povo; portanto, precisam entender que têm que fiscalizar de verdade e, para isso, é preciso abrir a CEI e apurar o que está acontecendo no Município. Frisa que vai continuar fazendo a sua parte, pois não tapa o sol com a peneira em troca de cargo ou de serviço para sua comunidade. Alerta que, se não for aberta a CEI, os vereadores vão dar à sociedade cachoeirense um cartão de otário, de bobo e de burro. Diz saber que há vereadores que querem assinar a CEI, mas estão esperando uma resposta para não ficarem com a consciência pesada, razão pela qual os parabeniza, porque realmente estão entendendo que é preciso chegar à verdade. Salienta que não tem problema em ver que a sua comunidade não está ganhando nada, assim como também não tem se perder a eleição futuramente, pois quer sair da Câmara com a consciência tranquila de ter feito o seu dever de fiscalizador. Conta que há dias em que sente vontade de ir embora da Câmara de tanta coisa que vê e não consegue resolver, mas sairá de cabeça erguida por cumprir o seu dever; se agradou ou não o Poder Executivo, não tem problema, pois o importante

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”





é agradar as pessoas que o elegeram vereador. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que vem lutando, juntamente com o Vereador Sandro Irmão, por um posto de saúde no Bairro Nossa Senhora da Penha. Comenta que foram apresentados vários imóveis para que o tão sonhado posto pudesse estar funcionando de forma eficiente e justa. Informa que o posto existente hoje está no radar do Ministério Público por ficar num local impróprio para essa finalidade. Então, deixa registrado esse pedido ao secretário de Saúde, porque aquele bairro carece de um posto. Menciona que o Paulo Grola disse que faltam médicos nos postos, mas acredita que isso, infelizmente, esteja acontecendo na maioria dos bairros, e não só em Soturno. Ressalta que, já que os imóveis apresentados não são compatíveis para o funcionamento do posto de saúde, o Poder Executivo deveria apresentar uma solução para aquela comunidade. Diante da fala do Vereador Juninho de que os médicos abandonam determinados postos de saúde, salienta que isso acontece justamente devido às condições oferecidas nos mesmos. Conta que o Secretário Alex, de certa forma, o atende bem e se mostra prestativo, embora ainda, como vereador, esteja esperando uma resposta dele para aquela comunidade. Registra que toda construção de obra também traz coisas desagradáveis para a população, inclusive cita a da antiga delegacia. Lembra que a comunidade contava com o IML, cujo instituto era um calo no pé dos moradores diante do descaso do governo. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que aquela região é bastante povoada, não tendo local nem para fazer uma área de lazer. Comenta que esteve com o Vereador Gelinho na obra da nova delegacia e viu que sobraria um espaço na parte de trás do terreno, onde poderia ser feito um posto de saúde. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz acreditar que isso não será possível. Inclusive ressalta que o Secretário Alex ficou de ver se vai sobrar área para que possa indicá-la para o posto de saúde. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que, outro dia, o Vereador Allan se mostrou preocupado, porque o IML seria reformado e deveria ser buscado um local para o funcionamento desse serviço enquanto durar a obra. Então, informa que, provisoriamente, o IML funcionará na UPA do Aeroporto, onde há uma sala boa, até com geladeira. / **Adriano Pereira Verediano:** — Salienta que, como morador da comunidade, recebe várias denúncias de que estão sendo usados lá maquinários pesados e caminhões carregados, o que causa muita poeira e incomoda as pessoas que têm doenças respiratórias. Reconhece que a obra trará benefícios para Cachoeiro, mas acha que, ao findar cada dia de trabalho, deveriam lavar a rua com carro-pipa, para diminuir um pouco a poeira. Destaca que é preciso olhar para o lado do progresso, mas também entender que há moradores que têm problemas respiratórios. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que aquela obra foi licitada; assim, as demandas durante a construção ficam a cargo do empreiteiro. Coloca-se à disposição do colega vereador para cobrarem do empreiteiro, que precisa lavar a rua, atendendo a comunidade. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que o seu gabinete já está atento a isso. Aplauda a obra, mas menciona que não podem trazer mais danos para a saúde dos moradores daquela rua. Afirma que, com o presidente, vai tomar as providências, porque entende que a saúde deve estar em primeiro lugar. / **Omar Francisco:** — Informa que, hoje, entregou à Santa Casa uma emenda de 40 mil reais que conseguiu com um deputado. Registra que o ônibus de São Vicente saía às 7:00 horas e voltava às 10:30; depois, saía ao meio-dia e retornava à tarde. Comunica que, agora, o ônibus sai às 7:00 horas e só retorna à tarde, o que considera uma falta de respeito para com os moradores daquela comunidade. Então, pede que sejam tomadas as providências, porque a população não pode ficar sem ônibus. Avisa que comprará essa briga e, se for preciso, irá ao Ministério Público, pois não vai deixar que continuem tratando aqueles moradores com essa falta de respeito. Inclusive conta que fará um requerimento. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que vai assinar o documento com o colega, reivindicando ônibus para os moradores de São Vicente e também de Jabuticabeira. / **Osmar Francisco:** — Frisa que, como representantes do povo, não podem deixar os moradores do interior ficarem sem ônibus.



/ **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Volta a falar sobre o uso de máscara na tribuna da Casa e admite ter medo do Covid, pois já perdeu uma assessora e também um colega vereador para essa doença. Quanto à comissão do IPTU, frisa que também está de cabeça erguida, com a consciência tranquila, pois foi feito um trabalho minucioso, sendo levantados todos os indícios de irregularidade, como falta de recibos e do plano de voo, e tudo foi levado ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas. Ressalta que a comissão não tinha nada a esconder e, portanto, não serviu de cortina de fumaça, já que seus componentes não têm rabo preso com ninguém. Deixa claro que para os vereadores afirmarem que houve um erro precisam de auditores fiscais, engenheiros aeronáuticos e uma gama de profissionais que a Câmara não possui, mas esses órgãos de controle têm conhecimento e mostrarão a verdade. Enfatiza que não participou da comissão para fazer papel de bobo e que tudo foi levantado, não tendo aparecido nenhuma novidade nem nada de diferente. Lembra que abriram uma CEI contra o presidente e que até o que não foi gasto apareceu como corrupção; assim, avalia que há a CEI política e a que busca a verdade, sendo preciso saber qual é a que os vereadores querem. Salienta que, se o Ministério Público determinar que há algo errado, a Câmara não ficará omissa. Diz esperar que os colegas tenham lido o relatório da comissão e percebido que nada ficou escondido, como o CNPJ, a empresa que mudou de nome, a falta de recibo confirmando que as pessoas adentraram as casas para verificarem o tipo de piso, a quantidade de banheiros, se o avião sobrevoou pelo Município tirando fotos e o plano de voo. Analisa que, quando falam da comissão, estão falando da Câmara e colocando os colegas em suspeição. Registra que a comissão fez o melhor e não deixou nada para trás. Enfatiza que respeita a opinião dos colegas, mas está defendendo a comissão, que foi aprovada por todos os vereadores.

/ **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Frisa que em momento algum disse que a comissão tinha feito coisa errada, e sim que ela foi desrespeitada pelo secretário quando os colegas pediram documentos, e isso não lhes foi apresentado. Pergunta se o vereador quis dizer que a comissão de inquérito não é séria.

/ **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Ressalta que não quis dizer isso, não.

/ **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Salienta que o vereador tem que dizer que a comissão fez um trabalho bacana, mas não teve o devido respeito por parte da Prefeitura, já que ela não mandou os documentos solicitados.

/ **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Afirma que estão esperando o parecer do Ministério Público.

/ **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Indaga cadê os documentos que a comissão solicitou à secretaria. Deixa claro que é isso o que está questionando, e não o trabalho dos vereadores que compõem a comissão. Enfatiza que o seu questionamento é pelo fato de a Prefeitura não ter tido respeito para com a Câmara Municipal. Registra que não está tentando diminuir o trabalho de nenhum vereador, visto que todos merecem o seu respeito. Lembra que a Prefeitura desrespeitou os vereadores primeiro com aquele veto e, depois, quando não apresentou os documentos solicitados pela comissão.

/ **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Informa ao Vereador Ary que essa falta de documentos está especificada no relatório que foi encaminhado ao Ministério Público, cujo órgão deve tomar as providências. Repete que respeita a decisão de todos os vereadores, que têm o direito de fazer o que acham correto. Frisa que não disse que o pedido de abertura da CEI está errado, apenas está aguardando o parecer do Ministério Público e do Tribunal de Contas. Diz que o relatório foi fundamentado e chegará às mãos de todos os vereadores.

/ **Delandi Pereira Macedo:** — Analisa que a Câmara virou palco dessa celeuma em relação ao IPTU, inclusive comenta que tem a sensação de que, às vezes, parece que querem usar os vereadores como chicote para bater em alguém. Salienta que isso ocorre muito entre situação e oposição de governo e já está acontecendo na Câmara de Cachoeiro. Ressalta que vereadores, deputados estaduais, federais e senadores não dependem de superpoderes para fiscalizar. Menciona que sempre estão pedindo na Câmara que os colegas assinem a CEI, porque, com ela, vão fiscalizar, o que, a seu ver, demonstra incapacidade, já que os legisladores podem



fiscalizar a qualquer momento. Registra que o Regimento Interno da Câmara é muito claro ao dar prazo para tudo; assim, os vereadores podem solicitar documentos, e, se o tempo para a resposta não for cumprido, eles devem convocar secretários ou até mesmo abrir um processo contra quem não os respondeu. Frisa que há pessoas dizendo que, se os vereadores não assinarem a bendita CEI, não haverá fiscalização, pois estão tirando o poder da Câmara. Pergunta onde está sendo tirado esse poder. Deixa claro que os vereadores têm prerrogativa constitucional. Indaga se é incompetente ao ponto de não conhecer verdadeiramente o processo e, por isso, está sendo massa de manobra para promover uma situação política. Enfatiza que está vendo isso acontecer no Congresso Nacional, quando usam as prerrogativas daquela Casa para criarem uma situação e provocarem uma questão política, sem chegarem a resultado algum. Registra o seu respeito e seu carinho à história magnífica de vida do Deputado Ferraço, que foi considerado o prefeito do século. Diz que esse deputado, dentro de sua prerrogativa, fez um processo e incluiu agentes que não têm nada a ver com essa situação, como, por exemplo, o Sr. Weydson Ferreira, que é diretor da Cesan. Então, avalia que, se há alguma coisa errada envolvendo o Sr. Weydson, é preciso abrir um processo contra ele na Assembleia Legislativa, e não em Cachoeiro. Garante que não está fazendo crítica a A, B ou C, e sim dizendo que os vereadores precisam mudar o ritmo da conversa. Pergunta se os vereadores que entenderem que não devem assinar a CEI estão contra à população cachoeirense. Frisa que respeita os colegas que assinaram a CEI, mas salienta que essa situação está ferindo a dignidade da Câmara e dos vereadores, sendo preciso trabalhar olhando para frente, já que a campanha eleitoral será só no próximo ano. Comenta que está em seu terceiro mandato e nunca viu ninguém usar a Câmara a fim de promoção político-eleitoral. Destaca que os vereadores que querem a CEI devem fazer uma investigação mais a fundo, cobrar algum documento que esteja faltando e, se não forem atendidos, podem procurar o Ministério Público e o Tribunal de Contas, já que o Poder Executivo tem a obrigação de entregar qualquer tipo de documento. Ressalta que, até prova em contrário, não vê alienação do Ministério Público nem do Tribunal de Contas com nenhum governo. Inclusive salienta que já viu contas reprovadas de pessoas que têm relação com o governo. Diz não ter dúvida de que a Câmara, o Ministério Público e o Tribunal de Contas não se furarão de dar os encaminhamentos necessários. Enfatiza que não tem nenhuma intenção de ofender nem agredir qualquer colega vereador, mas entende que precisam trabalhar em consonância com as necessidades do povo, e não deixar que as rupturas sejam maiores do que a comunhão. / **Paulo Grola:** — Diz ao Vereador Léo que o Ted Conti ouviu, lá em Vitória, a conversa que tiveram hoje sobre a curva da morte. Informa à Lílian que só disse que falta interesse para fazer a caixa de brita, mesmo já tendo morrido cento e três pessoas lá. Frisa que os vereadores só querem resolver o problema da curva da morte. Registra que o Ted Conti comentou que vai conversar com o Maretto e marcará uma reunião em Cachoeiro para tentarem resolver esse problema. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Deixa claro que em momento algum ofenderam o governador, e sim cobraram uma providência. Agradece a Deus por terem sido ouvidos. / **Paulo Grola:** — Enfatiza que só estão querendo uma solução para a curva da morte. Agradece ao Secretário Vander e ao Joãozinho pela limpeza feita em Soturno e Gironda. Ressalta que, agora, vai pedir ao Joãozinho a retirada dos entulhos que ficaram na rua. Informa que o Secretário Alex, da Saúde, se colocou à disposição da Câmara para falar sobre a situação desse setor em Cachoeiro. / **Aparteando Delandí Pereira Macedo:** — Em resposta aos Vereadores Paulo e Diogo Lube, registra que o secretário disse que, talvez, a quantidade de médicos e de dentistas não seja suficiente para atender à demanda do Município. Diz que o secretário pediu desculpas ao Vereador Diogo, pois não o atendeu devido a duas agendas com o Governo do Estado, mas vai atendê-lo. / **Paulo Grola:** — Salienta que o secretário está aberto ao diálogo para tentarem resolver o problema da saúde em Cachoeiro. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Diz esperar que



esta seja a primeira e a última vez que usa a tribuna para fazer uma coisa que não gostaria. Comenta que observa muita a fala de alguns vereadores, como a do Gelinho, do Sandro, do Grola, do Delandi e do Léo Cabeça, os quais sempre usam a tribuna em favor da população cachoeirense, sem nenhum desrespeito; no entanto, por outro lado, vê que uns colegas usam a tribuna para ficarem jogando piadinha. Considera isso uma coisa boba, visto que o tempo poderia ser usado para tratar de assuntos referentes ao Município. Pede perdão aos moradores de Cachoeiro por usar esses minutinhos para falar disso, mas promete não agir mais assim, a não ser que seja forçado. Registra que alguns vereadores não têm moral nenhuma na sociedade, principalmente onde moram, nem têm o capricho de respeitar a própria esposa e filhos e usam a tribuna para jogar piadinha para cima de outro. Deixa claro que a carapuça não lhe serviu, até porque não é Saci Pererê. Menciona que os vereadores deveriam gastar o tempo de tribuna para tratar de assuntos de Cachoeiro. Salienta que o colega Ely Escarpini é uma pessoa ponderada, não fala muito, e o companheiro Chupeta é vereador do mesmo bairro, mas nunca viu os dois brigando e dizendo que fizeram isso ou aquilo, razão pela qual os parabeniza. Diz que é por isso que o Bairro Zumbi cresce, embora reconheça que aquela comunidade ainda precise de algumas coisas. Ressalta que poderia ficar por quatro anos na Câmara jogando piadinha, principalmente de vereador que foi expulso de uma casa de festa drogado e bêbado e de pessoas que não respeitam a própria religião. Enfatiza que não quer perder seus dez minutos para ficar falando baboseiras, inclusive, mais uma vez, pede perdão por isso. Segue dizendo que Itaoca Pedra vem sofrendo com a questão do transporte público. Conta que foi mencionado em publicações de moradores daquela comunidade, pedindo-lhe que conversasse com representantes da Viação Flecha Branca sobre o ônibus que faz aquela linha, que está rodando superlotado, não oferecendo dignidade aos usuários do transporte público. Então, informa que irá à Flecha Branca buscar melhorias para aquele povo, visto que apenas um ônibus não está atendendo a demanda. Lembra que o ônibus não é de graça, pois o Município paga o subsídio, enquanto que a população arca com a passagem. Diz ao Secretário de Agricultura, o Paulo Miranda, que os moradores da comunidade da Gruta ainda estão aguardando a visita dele, pois precisam escoar suas produções. Deixa claro que aqueles moradores querem uma estrada digna, pois o secretário foi até lá e prometeu o atendimento. Deseja que essa fala chegue ao secretário para que ele possa ajudar àquela comunidade. Registra que o Distrito de Coutinho é pequeno e fácil de ser cuidado. Então, parabeniza o Governo Municipal pela atenção que está dando aos moradores de lá, reformando o posto de saúde. Parabeniza também a Secretária Lílian pela reforma da quadra, que está um espetáculo. Comenta que o Secretário Vander Maciel pediu o recapeamento de alguns buracos lá; portanto, diz que Coutinho está de parabéns. Também parabeniza o Adriano, que foi eleito presidente daquela associação. Pede aos colegas vereadores que honrem a tribuna da Câmara, de maneira a que ela não seja usada para molecagem. Classifica como bobão do interior quem fica jogando indiretas; então, informa que tem trinta anos e se acha muito melhor do que ele. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Encerra a sessão. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Redatora de Atas.